

A AGROECOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL¹

Rodrigo Machado Moreira – Mestre em Engenharia Agrícola, área de concentração Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Feagri/Unicamp e doutorando em Agroecologia, Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável no Instituto de Sociologia e Estudos Campesinos na Universidade de Córdoba - ES.

Maristela Simões do Carmo – Proja. Adjunta do Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial, Setor de Economia e Sociologia Rural –FCA/UNESP, profa. participante da Feagri/Unicamp.

Endereço: Rua José Barbosa de Barros, 2000 – Jd. Paraíso – Cep: 18610-510 – Botucatu/SP

Palavras-chave: agroecologia, agricultura sustentável, sustentabilidade e desenvolvimento rural

Introdução

Iniciamos este artigo realizando uma desconstrução do modelo convencional de agricultura e desenvolvimento, percorrendo os caminhos da concepção ecotecnocrática de sustentabilidade na definição do que seria sustentável, tanto para os países ricos como para aqueles empobrecidos pelo próprio desenvolvimento. Para então re-construir a concepção de desenvolvimento rural sustentável com enfoque agroecológico.

Em seguida fazemos um apanhado sobre as origens e evolução histórica do pensamento agroecológico, ressaltando as principais concepções teóricas que surgiram nos últimos trinta anos nas Américas e na Europa. Passamos então a identificar os elementos presentes nas bases epistemológicas e metodológicas da Agroecologia. Neste item encontramos o conceito de agroecossistema e os problemas energéticos enfrentados pela agricultura convencional, para então descrever a abordagem co-evolucionista da agroecologia e compreender em que bases metodológicas vêm se sustentando os agroecólogos.

Desenvolvimento

A desconstrução dos modelos convencionais de desenvolvimento e agricultura, seguida da

¹ Artigo desenvolvido a partir da dissertação de mestrado do primeiro autor “Transição Agroecológica: conceitos, bases sociais e a localidade de Botucatu-SP/Brasil”. Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

desmistificação do conceito genérico de desenvolvimento sustentável gerado no seio dos próprios organismos internacionais de desenvolvimento, tem por objetivo abrir caminhos para a compreensão de que os graves problemas sócio-ambientais enfrentados pelo meio rural não podem ser resolvidos apenas com o desenvolvimento tecnológico, ainda mais sendo este empreendido pela mesma ciência que provocou tais problemas. Deixamos claro, neste artigo, que a concepção ecotecnocrática de sustentabilidade, além de ser inconsistente, vaga e falaciosa, está comprometida com o desenvolvimento das forças do grande capital industrial.

Após a referida desconstrução seguimos com a descrição dos princípios agroecológicos para o desenho de programas de desenvolvimento rural sustentável. Tais princípios conferem as seguintes características a tais programas: 1) integralidade; 2) harmonia e equilíbrio; 3) autonomia de gestão e controle; 4) minimização das externalidades negativas; 5) manutenção e fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização; 6) utilização do conhecimento local vinculado aos sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais; 7) pluriatividade, seletividade e complementaridade de rendas. Estes programas podem ser denominados de integral, endógeno e sustentável

O apanhado histórico da agroecologia identifica duas correntes de pensamento agroecológico exercendo forte influência sobre cientistas e agricultores ao redor do mundo, a norte-americana e a européia. Mas curiosamente estas duas correntes descendem, com algumas exceções, dos trabalhos realizados por sociólogos, antropólogos, ecólogos e agrônomos que atuaram, em algum momento, no México. A diferença básica entre as duas é que a corrente norte-americana centra mais fortemente seus estudos nos problemas ecológicos da produção, possuindo ainda uma grande sensibilidade sociológica e antropológica, e a européia busca um franco diálogo entre ciências naturais e sociais na resolução dos problemas do desenvolvimento rural. Esta vertente da agroecologia, precisamente ibérica, une a crítica global ecologista aos estudos realizados pela Nova Tradição dos Estudos Camponeses, que em resumo continua apontando que o camponês continua na história, apesar dos desmandos tantos dos liberais como dos marxistas ortodoxos na questão agrária do século. E ambas as correntes agroecológicas vêm os agricultores familiares como os principais protagonistas do desenvolvimento rural sustentável.

Expomos diversas definições de agroecologia elaboradas por ambas as correntes históricas descritas acima, concebendo a agroecologia como uma ciência em contínua construção, exigindo dos cientistas vinculados ao seu desenvolvimento uma postura aberta epistemologicamente, pouco dogmática e que utiliza um autêntico pluralismo metodológico para produção e circulação do conhecimento agrário. Definimos e comentamos diversos conceitos inerentes a agroecologia, como o agroecossistema e seus múltiplos determinantes, a abordagem co-evolucionista e suas principais características e o potencial endógeno como uma espécie de tesouro social e ecológico que passa

desapercebido aos pressupostos filosóficos da ciência convencional. Fazemos então uma comparação entre tais pressupostos e aqueles denominados genericamente de alternativos, aos quais os agroecólogos aderem.

As reflexões sobre as bases metodológicas mostram os caminhos percorridos pelo pensamento sistêmico nas ciências agrárias e define três perspectivas agroecológicas de pesquisa: a distributiva, a estrutural e a dialética. Dentro da perspectiva dialética se encontra o método central da agroecologia, capaz de unir pesquisa, ensino e extensão: a Investigação Ação Participativa. A perspectiva dialética permite à Agroecologia transformar o objeto de pesquisa em sujeito da mesma, reconhecendo o saber popular como válido e base para a construção de um conhecimento novo e transformador. Na Investigação Ação Participativa, tudo com tudo dialoga, na qual a neutralidade científica inexistente e o pesquisador assume a postura de um facilitador do processo de transformação profunda da realidade.

Considerações finais

Este artigo teve como principal finalidade mostrar que a agroecologia não se limita ao enfoque técnico que dá base para o desenho de sistemas sustentáveis de produção orgânica de alimentos, ele procura evidenciar a agroecologia como uma ciência de caráter plurimetodológico e que se abre epistemologicamente, ressaltando as suas potencialidades para a elaboração de programas de desenvolvimento rural sustentável. No entanto, consideramos finalmente que deve haver uma disposição permanente em promover o enfoque agroecológico nos centros de pesquisa e desenvolvimento, por meio de esforços interdisciplinares que integrem, na práxis, as disciplinas que foram separadas pelo desenvolvimento da ciência convencional. A pesquisa agroecológica, juntamente com o ensino e a extensão rural agroecológica, devem articular as diversas forças sociais dos setores público e privado para consolidar a urgência de se aumentar o espaço da agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável.

Literatura citada no artigo

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Terceira Edição – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, Jose Antonio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v.3, n.2, p.13-16, abr./mai. 2002.

- CARMO, Maristela Simões do. **(Re) Estruturação do sistema agroalimentar no Brasil: a diversificação da demanda e a flexibilização da oferta**. São Paulo: IEA, 1996.
- CARMO, Maristela Simões do. A produção familiar como lócus ideal da agricultura sustentável. Em edição de Ângela Duarte Damasceno Ferrerira, A.D.D. e Brandenburg, A.: **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1998, p218.
- CASADO, Glória Guzman, SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo e MOLINA, Manuel Gonzalez . **Introducción a la Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible**. Madrid: Ed. Mundi-Prensa, 2000.
- CMMAD. **Our Common Future: The Brundtland Report**. World Commission on Environment and Development. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- CORNWALL. A., GUIJT, I. E WELBOURN, A. Acknowledging process: methodological challenges for agricultural research and extension. Em edição de IAN SCOONES e JOHN THOMPSON.: **Beyond Farmer First**. London: Intermediate Technology Publications Ltda, 1994, p103.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Segunda Edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- GOMES, João Carlos Costa. **Pluralismo Metodológico en la Producción y Circulación del Conocimiento Agrário**. 360p. Tese de doutorado – Instituto de Sociologia e Estudos Campesinos da Universidade de Córdoba – Espanha, 1999.
- HECHT, Susanna. A evolução do pensamento agroecológico. In edição de Miguel Altieri: **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002
- NORGAARD, Richard e SIKOR, Thomas. Metodologia e prática da Agroecologia. In edição de Miguel Altieri: **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- ROSSET, Peter; LAPPÉ, Frances Moore; COLLINS, Joseph. **Hunger: Twelve Miths**. Segunda edição. São Francisco: Grove/Atlantic, 1998.
- SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo. As bases sociológicas da agroecologia. In: Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Primeiro, julho de 2001, Botucatu. **Anais em CD...**, v.1, 2001.
- SEVILLA-GUZMÁN, E..S. E WOODGATE, G.. Sustainable Rural Development: from industrial agriculture to agroecology. Em edição Michael Redclift e Graham Woodgate: **The International Handbook of Environmental Sociology**, 83-100, Ed. Edward Elgar-U.K, 1997.
- VILLASANTE, Tomás de. Síntomas/Paradigmas y estilos éticos/criativos. Em VILLASANTE, Tomás de, MONTAÑES, Manuel e MARTÍ, Joel. **La investigación social participativa**. Espanha: El Viejo Topo, p29, 2000.